



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Crianças Menores De 2 Anos Com Hiv Acompanhadas Em Hospital De Referência Em Recife-Pernambuco

Autores: LARISSE MENEZES PARENTE (HOSPITAL BARÃO DE LUCENA), REGINA COELI FERREIRA RAMOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), DANIELLE DI CAVALCANTI SOUSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), PAULA TEIXEIRA LYRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MAYRA DIAS CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MARILIA MEDEIROS DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), BEATRIZ DE MEDEIROS PIMENTEL MATOS (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA-IMIP), MARIANNE GONÇALVES DE FARIAS LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MARIANA TAVARES PINHEIRO TELES TOSCANO (HOSPITAL BARÃO DE LUCENA), ANA LUIZA NOGUEIRA GONÇALVES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

Resumo: INTRODUÇÃO: No início da epidemia do HIV, ainda não existia a profilaxia para prevenção da transmissão vertical do vírus. Atualmente, já temos várias possibilidades de diagnóstico precoce durante pré-natal e formas de evitar a transmissão ao feto. OBJETIVOS: Descrever o perfil de crianças menores de 2 anos, portadoras do vírus do HIV, acompanhadas em Serviço de referência em Recife-PE. METODOLOGIA: Estudo transversal observacional realizado mediante pesquisa em prontuários de crianças soropositivas para HIV acompanhadas em hospital de referência em Infectologia pediátrica nascidas entre fevereiro/2019 e outubro/2021. RESULTADOS: Foram analisados 15 prontuários de crianças soropositivas para HIV, cuja transmissão foi intraútero. Destes, 60% são do sexo feminino, 33,3% procedentes de Recife/PE. A idade materna variou entre 20 e 38 anos (69,2% eram menores de 30 anos). 50% dos diagnósticos foram durante a gestação e 21,4% no momento do parto. 80% não realizou o tratamento antirretroviral durante a gestação ou houve falta de adesão. Em relação a profilaxia intra parto, foi realizada em 50% dos casos. Doze(80%) crianças foram diagnosticadas com a primeira carga viral, duas(13,3%), na segunda carga viral e uma(6,7%) na terceira carga viral. A confirmação diagnóstica variou entre 6 dias a 4 meses. CONCLUSÃO: Tivemos modificações dos protocolos de acompanhamento de crianças expostas ao HIV, necessitando adaptação dos sistemas de saúde. Associado a isso, tivemos o prejuízo do acompanhamento durante o pré-natal de gestantes no decorrer da pandemia de COVID-19 contribuindo, assim, para falha assistencial. Esse trabalho é um alerta para que em meio a existência de uma pandemia, devemos estar alertas a continuidade de doenças preveníveis mediante melhoria nas políticas públicas.